19º Encontro Conversando sobre Extensão (CONEX) e 4º EAEX - Encontro Anual de Extensão (EAEX)

Resumo Expandido Modalidade A: "Apresentação de programas, projetos, ações, atividades e pesquisas advindas da extensão universitária"

ÁREA TEMÁTICA: (marque a área temática correspondente ao trabalho que foi indicado no momento da inscrição)

( ) COMUNICAÇÃO

( ) CULTURA

( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

( ) EDUCAÇÃO

( ) MEIO AMBIENTE

(X) SAÚDE

( ) TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

( ) TRABALHO

MANEJO DE VIAS AÉREAS: IMPORTÂNCIA NA PANDEMIA NOVO CORONAVÍRUS

Andrielle Cristina Chaikoski [1]

Fabiana Postiglione Mansani [2]

Resumo: O manejo de vias aéreas é um tema de grande importância dentro da área médica, principalmente, sendo uma das bases da Anestesiologia. Pacientes críticos, que não tenham supridas suas necessidades de oferta adequada de oxigênio em poucos segundos, representam uma emergência médica de grande importância. Uma vez instalado um problema que cause deficiência na oferta de oxigênio ao paciente, são vários os passos, a sistemática e os meios para ventilar esse paciente, sendo de extrema importância o preparo do profissional para que seja ágil e preciso no manejo. Entretanto, muitas vezes o tema é pouco abordado ao longo da graduação, não tornando os futuros profissionais aptos para o manejo de vias aéreas. No contexto que vivemos de uma doença que tem um acometimento, principalmente, respiratório, viu-se ainda mais a necessidade do bom manejo. Foram abordados a anatomia das vias aéreas, o consentimento do paciente frente à uma necessária via aérea artificial, os equipamentos utilizados, os tipos de ventilação, a proteção profissional e como abordar de forma "humana" a situação. Desta forma, o evento foi criado com o objetivo de orientar e capacitar, salientando os passos para realizar manejo de vias áreas para adultos, crianças, e pacientes graves com Covid-19.

Palavras-chave: Vias aéreas. Medicina. Medicina de Emergência.

[1] Acadêmica extensionista; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Medicina; andriellechaikoski@gmail.com.

[2] Coordenadora do projeto de extensão; Universidade Estadual de Ponta Grossa; fpmansani@gmail.com.

MANEJO DE VIAS AÉREAS: IMPORTÂNCIA NA PANDEMIA NOVO CORONAVÍRUS

PROJETOS VINCULADOS

Liga Acadêmica de Terapêutica Médica Aplicada

PÚBLICO-ALVO

Acadêmicos dos cursos de graduação e alunos dos cursos de pós-graduação vinculados ao Setor de Ciências Biológicas e da Saúde da UEPG, profissionais da área da saúde da Região dos Campos Gerais, bem como comunidade externa.

MUNICÍPIOS ATINGIDOS

Ponta Grossa – PR e Região dos Campos Gerais.

LOCAL DE EXECUÇÃO

Plataforma Google Meet, por via remota.

JUSTIFICATIVA

São inúmeras as situações em que os médicos podem deparar-se com vias aéreas falhas, necessitando intervenções, a fim de fornecer suprimento adequado de oxigênio. Trata-se de uma emergência médica recorrente, que exige intervenção rápida e precisa (WONGYINGSINN *et al*, 2009). Entretanto, muitas vezes o tema é pouco abordado ao longo da graduação, não tornando os futuros profissionais aptos para o manejo de vias aéreas (AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS, 2018). No contexto que vivemos durante a Pandemia causada pelo novo Coronavírus, uma doença que tem um acometimento, principalmente, respiratório, viu-se ainda mais a necessidade do bom manejo (LIMA *et al*, 2020). Considerando a complexidade clínica representada pela abordagem rápida desse quadro e a situação de pandemia vivida atualmente, na qual o tema tornou-se mais relevante ainda, enxerga-se a necessidade de preparar bem os acadêmicos para esse manejo. Nesse entender, a Liga Acadêmica de Terapêutica Médica Aplicada (LATEM), da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), propôs uma conferência por via remota para auxiliar

acadêmicos dos cursos das áreas de saúde a atualizarem-se sobre o manejo das vias aéreas, corroborando de forma extensionista para a melhoria do aprendizado.

OBJETIVOS

O objetivo do projeto é oportunizar a construção de conhecimentos diferenciados aos acadêmicos dos cursos de graduação e alunos dos cursos de pós-graduação vinculados ao Setor de Ciências Biológicas e da Saúde da UEPG, bem como aos profissionais da área da saúde, demostrando com detalhes uma abordagem ampla sobre manejo de vias aéreas e orientando e sobre a importância do assunto frente à pandemia da COVID-19 .

METODOLOGIA

O evento "Manejo de Vias Aéreas: importância na pandemia novo coronavírus" foi realizado no dia 29 de março de 2021 através da Plataforma Google Meet, por via remota. A conferência foi ministrada pelo médico anestesiologista Henrique Felde Maia.

RESULTADOS

Destacando o tema principal, foram abordados a anatomia das vias aéreas, o consentimento do paciente frente à uma necessária via aérea artificial, os equipamentos utilizados, os tipos de ventilação, a proteção profissional e como abordar de forma "humana" a situação.

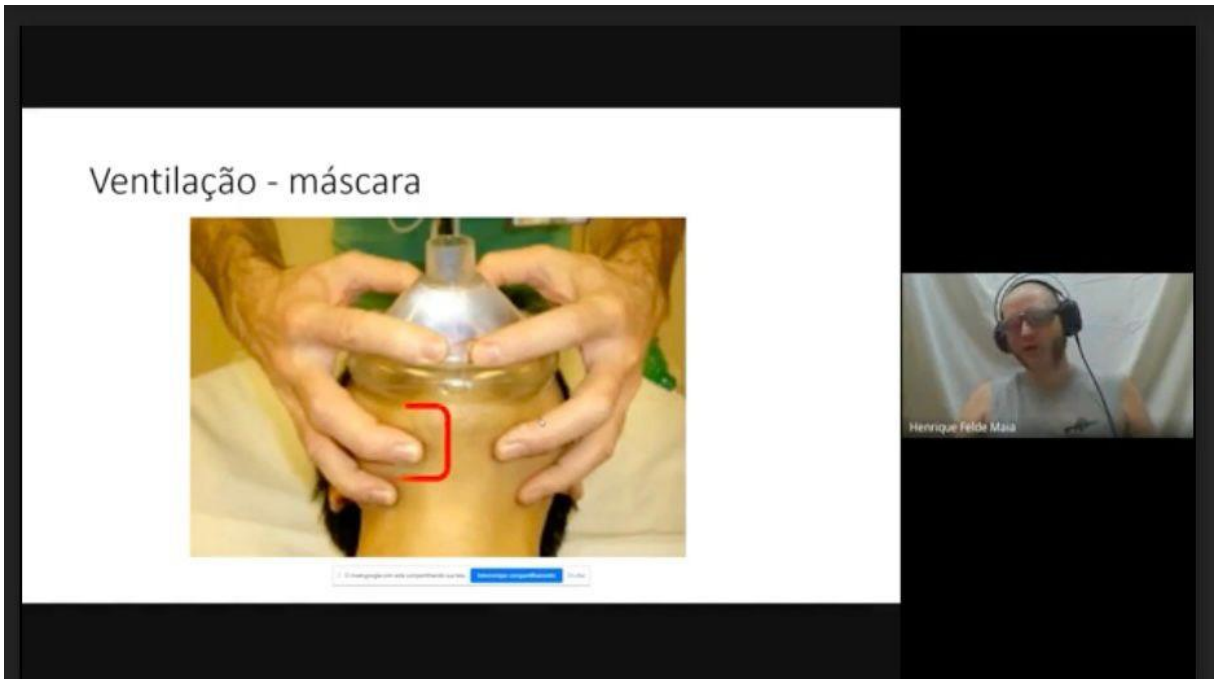
Possuir conhecimento acerca da anatomia da via aérea é de fundamental importância para um bom manejo das vias aéreas, pois se realizarmos uma intubação "às cegas", o paciente correrá riscos e a chance de sucesso será menor. Durante a aula, conceitos anatômicos foram revisados. Foi exposto que a manipulação inicial envolve manter a via aérea superior pérvia – que se estende do nariz e da boca até a cartilagem cricóide - e assegurar fornecimento adequado de oxigênio.

Os diferentes tipos de ventilação (espontânea, assistida e controlada) e de vias aéreas também foram assuntos abordados. O conceito de vias aéreas temporárias ou definitivas na emergência foram amplamente apurados, especialmente a intubação orotraqueal - a mais utilizada atualmente na pandemia Covid-19. Durante a pandemia, 2 a cada 3 brasileiros com Covid-19 que precisaram de intubação foram à óbito, a grande maioria em consequência da doença, porém muitas vezes em razão de técnicas ruins de manejo. Além do assunto ser desafiador, cerca de 2,5% são consideradas vias aéreas difíceis (mais de 3 tentativas ou que se estenda por mais de 10 minutos), 4% de laringoscopia difícil e 0,4% não intubam e não ventilam. A abordagem da situação de forma humana foi o ápice da conversa. Tranquilizar o paciente acerca do procedimento (quando possível) e o hábito de praticar uma boa técnica (com indução anestésica, analgesia e bloqueio neuromuscular) foram conceitos passados aos participantes.

O evento “Manejo de Vias Aéreas: importância na pandemia novo coronavírus” contou com a participação de cerca de 50 ouvintes e alcançou todos os cursos de graduação e pós-graduação vinculados ao setor de conhecimento, bem como profissionais de saúde de Ponta Grossa e de toda a região. O formato remoto permitiu o acesso e facilitou assim a conexão com a comunidade.

FOTO(S)

Aula sobre Manejo de Vias Aéreas: importância na pandemia novo coronavírus



Legenda: Aula administrada pelo médico anestesiologista Henrique Felde Maia

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do evento foi enriquecedora a todos os participantes e executores (acadêmicos extensionistas, profissionais da saúde e comunidade), proporcionando assim um intercâmbio de conhecimento e crescimento interpessoal.

São inúmeras as situações em que os profissionais da área da saúde podem deparar-se com vias aéreas falhas, necessitando intervenções, a fim de fornecer suprimento adequado de oxigênio. Trata-se de uma emergência médica recorrente, que exige intervenção rápida e precisa. Deste modo, atividades extensionistas que promovem a educação permanente dos profissionais de saúde, são de extrema relevância para a formação com qualidade, que oportunizam melhor atendimento a comunidade.

REFERÊNCIAS

1) LIMA DS; RIBEIRO JUNIOR MF; VIEIRA JR HM *et al*. Alternativas para o estabelecimento de via aérea cirúrgica durante a pandemia de COVID-19. Rev Col Bras Cir; 2020.

2) American College of Surgeons. Suporte avançado de vida no trauma para médicos ATLS Manual do Curso de Alunos. 10ª ed. Chicago: American College of Surgeons; 2018.

3) WONGYINGSINN M; SONGARJ P; ASSAWINVINIJKUL T *et al*. A prospective observational study of tracheal intubation in na emergency department in a 2300-bed hospital of a developing country in a oneyear period. Emerg Med J. 2009; 26:604-8.